

Planalto desmente notícia sobre saída de Lamaison

O secretário Carlos Atila, porta-voz do Palácio do Planalto, disse ontem que o presidente da República considerou completamente inverídica a notícia publicada por um jornal carioca que afirmava a iminência da substituição do governador do Distrito Federal. O porta-voz enfatizou que o próprio presidente da República desmentiu os termos da notícia na sua totalidade. "Ninguém passou mal assistindo ao jogo, o Dr. Aloisio Salles não estava na Granja do Torto e D. Dulce nada falou à Sra. Alzir Nunes Gay" afirmou o secretário de imprensa da Presidência da República.

Mais facilidades para o comércio

O governador Aimé Lamaison assinou ontem Decreto que permite às empresas sediadas no Distrito Federal uma participação mais facilitada nas concorrências públicas. Alterando resolução anterior, este novo Decreto possibilita que o abatimento no preço dos produtos vigente para as empresas sediadas no DF, para efeito de classificação na concorrência pública, seja aumentado de 3 para 7 por cento, "o que vai incentivar o comércio local, tendo em vista que o Governo tem sido o maior consumidor de Brasília", segundo frisou o secretário de Administração, José Antônio Arocha.

A medida foi saudada pelo presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury, como "uma mostra da sensibilidade deste governo para com os problemas da classe empresarial local, propiciando a esta condições de competitividade com as empresas de fora", bem como uma atitude inteligente em favor do próprio governo do Distrito Federal, "uma vez que desta forma o ICM deixa de ser recolhido em outro Estado da Federação para permanecer aqui mesmo".

EMOÇÃO

A solenidade de assinatura do Decreto realizou-se no Salão Nobre do Palácio do Buriti, contando com as presenças do chefe do Gabinete Civil, secretários de Finanças, Administração, Serviços Sociais, Agricultura e Produção, do superintendente da Novacap, do presidente em exercício da Federação do Comércio de Brasília, Miguel Setembrino, do presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Ney Carneiro, além de vários jornalistas que tentavam repercutir notícia veiculada pelo **Jornal do Brasil** e segundo a qual o governador se afastaria do

cargo no próximo mês de agosto. Como a cerimônia não constava da agenda do governador, uma das primeiras colocações do presidente da ACDF, Lindberg Aziz Cury foi no sentido de deixar claro que a mesma havia sido solicitada pelos empresários. Após agradecer a assinatura do Decreto, Lindberg tocou no ponto que segundo ele próprio, "suscitou várias dúvidas se deveria ou não ser colocado nesta pauta de hoje: o clima de comentários que muitas vezes afetam a estrutura da nossa cidade, e que traz prejuízo para todos nós". Referindo-se à administração de Aimé Lamaison como "o governo mais sério que já tivemos, sem entrar no mérito dos demais", Lindberg Aziz Cury concluiu sua fala lembrando que "é por isso que me sinto no dever de hipotecar o apoio de nossa categoria a Sua Excelência, mesmo porque sabemos que se permanecer, como queremos que permaneça, Brasília será recompensada, mas em caso contrário dar-se-á uma das maiores injustiças".

Respondendo com a voz alterada também pela emoção, o governador Aimé Lamaison depois de cumprimentar inclusive os jornalistas presentes, agradeceu "as palavras de carinho que a gente sabe que nasceram do coração. Isto nos emociona e nos dá forças para vencer obstáculos que se apresentem em nosso governo para que o bem-estar da nossa coletividade fique incólume".

No improviso, frisou ainda que nenhum cargo dos que exerceu o fez tão feliz como o de governador do Distrito Federal e "o que estamos vendo nesta cidade que está deslançando sem grandes problemas é mais o fruto desta admirável equipe que nos auxilia do que do próprio governador". O seu secretariado mereceu-lhe ainda a qualificação de "escrete de ouro, pessoas de alto nível moral, intelectual e de honradez a toda prova. Então muito comovido — admitiu — agradeço por mim e por eles também, estarmos aqui como uma família bem constituída".

Deste ponto o governador Aimé Lamaison passou a referir-se especificamente às consequências do Decreto ontem assinado, cujas repercussões "far-se-ão sentir não de uma forma abrupta, gerando um impacto imediato no quadro econômico do Distrito Federal, mas sutilmente, no dia-a-dia do nosso trabalho, no incentivo discreto e calado a uma efetiva contribuição do comércio local ao desenvolvimento da capital de todos os brasileiros".

Ele destacou ainda "a seriedade com que os empresários de Brasília vêm atendendo às demandas da administração, refletindo o comércio "maduro" e de sólidas bases de que já dispomos na Capital Federal". Explicou também que, conforme as diretrizes de seu para estimular a participação dos fornecedores do DF, "é que se tem estabelecido, nas normas relativas a compras de material e contratações no Distrito Federal, que, do valor das propostas apresentadas por firmas locais é abatido do preço, para efeito de classificação, o percentual de 3%".

Terminando o discurso ele recebeu um abraço e uma palavra de um dos ocupantes da mesa, a quem respondeu: "Eu não disse que ia falar do fundo do coração?" Após cumprimentar alguns presentes, Aimé Lamaison saiu do Salão Nobre sem falar à imprensa.